



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLARIZAÇÃO: DIÁLOGOS COM
PROFESSORES DA ÁREA DE LINGUAGENS**

Júlia Pelegrini Fortunato

Lajeado, novembro de 2023

Júlia Pelegrini Fortunato

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLARIZAÇÃO: DIÁLOGOS COM
PROFESSORES DA ÁREA DE LINGUAGENS**

Pesquisa apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Oliveira Rocha

Lajeado, novembro de 2023

Júlia Pelegrini Fortunato

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLARIZAÇÃO: DIÁLOGOS COM
PROFESSORES DA ÁREA DE LINGUAGENS**

A Banca Examinadora abaixo aprova a Pesquisa apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física:

Prof. Dr. Leandro Oliveira rocha – Orientador
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Ma. Alexandra Brod
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Grasiela Kieling Bublitz
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Lajeado/RS, 24 de novembro de 2023

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLARIZAÇÃO: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA ÁREA DE LINGUAGENS

PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOLING: DIALOGUES WITH LANGUAGE TEACHERS

EDUCACIÓN FÍSICA Y ESCOLARIDAD: DIÁLOGOS CON PROFESORES DE IDIOMAS

Júlia Pelegrini Fortunato¹
Leandro Oliveira Rocha²

Resumo: Esta pesquisa, um trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, tematiza a Educação Física como componente curricular da área de Linguagens e foi produzida a partir da seguinte questão: como os professores da Área de Linguagens de uma escola pública estadual compreendem a Educação Física escolar e a sua função educativa? Para tal propósito, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores da escola que atuam na área de Linguagens, sendo dois professores de Educação Física e duas professoras diplomadas em Letras, as quais atuam nos componentes curriculares Português e Inglês. As informações produzidas foram analisadas por meio do processo de triangulação e deram origem às duas categorias de análise da pesquisa, cuja discussão elaborada permitiu identificar que ainda há dúvidas sobre a presença da Educação Física na Área de Linguagens, expressa tanto por professores de Educação Física quanto os demais professores entrevistados. Também foi possível identificar que essa dúvida está condicionada às maneiras específicas que cada um desses professores percebem função educativa da Educação Física - ora compreendida na sua relação com a formação para a vida, ora como prática de atividades físicas, algo que demonstra a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre o seu campo de conhecimento e seu papel educativo na escola.

Palavras-chave: Educação Física. Área de Linguagens. Função educativa. Escola pública.

Abstract: This research, a conclusion work of the Physical Education Degree Course, focuses on Physical Education as a curricular component of the Languages area and was produced based on the following question: how do teachers in the Languages Area of a state public school understand Physical Education school and its pedagogical function? For this purpose, semi-structured interviews were carried out with four teachers at the school who work in the area of Languages, two Physical Education teachers and two teachers with a degree in Literature, who work in the Portuguese and English curricular components. The information produced was confirmed through the triangulation process and gave rise to the two categories of analysis of the research, whose elaborate discussion

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Vale do Taquari -UNIVATES

² Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

allowed us to identify that there are still doubts about the presence of Physical Education in the Language Area, expressed both by Physical Education teachers and the other teachers interviewed. It was also possible to identify that this doubt is conditioned by the specific ways in which each of these teachers perceive the pedagogical function of Physical Education - either focused on its relationship with training for life, or as the practice of physical activities, something that demonstrates the need of a more in-depth understanding of their field of knowledge and their educational role at school.

Keywords: Physical education. Languages Area. Pedagogical function. Public school.

Resumen: Esta investigación, trabajo de conclusiones de la Licenciatura en Educación Física, se centra en la Educación Física como componente curricular del área de Idiomas y se produjo a partir de la siguiente pregunta: ¿cómo se desempeñan los docentes del Área de Idiomas de un estado? ¿Entiende la escuela pública la escuela de Educación Física y su función pedagógica? Para ello, se realizaron entrevistas semiestructuradas a cuatro profesores de la escuela que actúan en el área de Idiomas, dos profesores de Educación Física y dos profesores licenciados en Letras, que actúan en los componentes curriculares portugués e inglés. La información producida fue analizada a través del proceso de triangulación y dio lugar a dos categorías de análisis de la investigación, cuya elaborada discusión permitió identificar que aún existen dudas sobre la presencia de la Educación Física en el Área de Lenguaje, expresadas tanto por los docentes de Educación Física como por los docentes. otros docentes entrevistados. También se pudo identificar que esta duda está condicionada por las formas específicas en que cada uno de estos docentes percibe la función pedagógica de la Educación Física - a veces entendida en su relación con la formación para la vida, a veces como la práctica de actividades físicas, algo que demuestra la necesidad de una comprensión más profunda de su campo de conocimiento y de su papel educativo en la escuela.

Palabras clave: Educación Física. Área de Idiomas. Función educativa. Escuela pública.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, um trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, tematiza a relação do componente curricular Educação Física com a área de Linguagens e tem como pergunta orientadora a seguinte questão: Como os professores da Área de Linguagens de uma escola pública estadual compreendem a Educação Física escolar e a sua função educativa?

A decisão em abordar esse tema de pesquisa emerge de inquietações relativas

à percepção da Educação Física no contexto educacional. Baseados em experiências profissionais na escola, observamos que alguns professores, até mesmo aqueles pertencentes à mesma área de conhecimento, ou seja, os professores da Área de Linguagens, identificavam as aulas de Educação Física como momentos de lazer, diversão e desenvolvimento de habilidades físicas ou técnico-esportivas. Dessa forma, desconsiderando a sua função educativa como componente curricular ou, simplesmente, não a compreendendo como parte importante no processo de escolarização. Conseqüentemente, era comum os demais professores solicitarem o tempo da aula de Educação Física para os estudantes finalizarem tarefas que não concluíram no seu período de aula, para realizar atividades de recuperação de aulas ou avaliações atrasadas ou, ainda, para que os estudantes ficassem fora da aula de Educação Física como punição a comportamentos inadequados.

Naturalmente, fica a critério do professor de Educação Física decidir se atende ou não a esses pedidos. No entanto, a impressão que fica é que não há uma compreensão clara do corpo de conhecimento específico da Educação Física, nem se os demais professores da escola reconhecem a importância desses conhecimentos para a formação dos estudantes. Em outras palavras, parece que os avanços acadêmicos e científicos no campo da Educação Física escolar não recebem o devido reconhecimento na escola ou são relegados a um papel secundário.

É importante esclarecer que a Área de Linguagens é composta por Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física (Brasil, 2017). De acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, o papel da Língua Portuguesa é compreender e produzir textos de diferentes tipos, em diferentes práticas de linguagem, oral, escrita, leitura e escrita. Os educandos também compreendem os saberes linguísticos de forma adequada, considerando todas as normas e variações existentes na nossa sociedade. Por meio da Língua Inglesa os educandos compreendem a diversidade cultural e linguística presente no mundo, através da interpretação e produção de textos nessa língua (Brasil, 2017). Em Arte, os educandos devem compreender e produzir diferentes tipos de artes, como a música, o teatro e as artes visuais, pois esses tipos de arte envolvem práticas importantes como criar, produzir, construir e se expressar (Brasil, 2017). Por sua vez, a Educação Física é compreendida como um domínio do conhecimento relacionado à cultura do movimento corporal, enquanto a Educação Física escolar desempenha o papel de formar indivíduos capazes de produzir, reproduzir e transformar essa

cultura, promovendo o exercício crítico e para a cidadania, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida ao desenvolver práticas corporais de qualidade de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e de aventura (Brasil, 2001).

Em comum, a Área de Linguagens, segundo Schirmer, Fontoura e Nunes (2004), envolve a interação e comunicação social por meio da utilização de símbolos organizados de forma sistemática. A linguagem é vista como um processo dinâmico em constante evolução, englobando não apenas a linguagem verbal, mas também formas de expressão como a linguagem corporal, sonora e visual. A área de Linguagens tem como objetivo permitir que os estudantes participem de diversas práticas de linguagem, expandindo suas habilidades em manifestações artísticas, corporais e linguísticas. A BNCC destaca, na área de Linguagens, a importância da integração entre diversas linguagens, buscando uma abordagem abrangente e variada no aprimoramento das competências e habilidades dos alunos. O alvo é que, ao concluírem a Educação Básica, os estudantes possuam a habilidade de empregar a linguagem de forma efetiva em distintos contextos, fortalecendo sua capacidade crítica e reflexiva (Brasil, 2017)

Sendo assim, para identificar as maneiras como os docentes dos componentes curriculares Educação Física, Português, Língua Inglesa e Artes compreendem presença da Educação Física na Área de Linguagens desenvolvemos uma pesquisa qualitativa junto aos professores, por meio da qual foi possível identificar que essa relação ainda causa dúvidas, as quais parecem condicionadas às maneiras específicas que cada professor tem sobre as aulas e a função educativa da Educação Física - conforme apresentaremos neste texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Preliminarmente, é fundamental esclarecer que essa pesquisa foi devidamente autorizada, via assinatura na Carta de Anuência Institucional, pela direção escolar e que todos os professores participantes consentiram em participar do estudo por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, o projeto de pesquisa foi devidamente cadastrado na Plataforma Brasil, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número 6.269.406. Desta forma, indicando que os devidos cuidados éticos foram tomados e que os procedimentos metodológicos foram considerados adequados com a proposta da pesquisa.

Esta pesquisa qualitativa descritiva foi desenvolvida com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema de investigação por meio de reflexões sustentadas nas percepções e compreensões de professores da Área de Linguagens. Decidimos pela abordagem qualitativa descritiva porque permite produzir informações junto aos sujeitos que compartilham um contexto de investigação determinado; informações expressas em forma de palavras, ao invés de números, que podem ser apresentadas na forma de citações e transcrições para ilustrar situações, percepções, memórias, entendimentos e posicionamentos dos participantes de pesquisa (Bogdan; Biklen, 1994).

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não tem uma proposta rígida, por isso permite que o pesquisador use sua autoria e criatividade para explorar outros enfoques para tecer suas considerações finais. Nesse caso, porque o foco da pesquisa qualitativa são fenômenos sociais passíveis de serem interpretados e compreendidos, nunca avaliados, generalizados e tratados como concluídos (Triviños, 2011). Dessa forma, a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que permite explorar a dinâmica das interações sociais e analisá-las sem a necessidade estabelecer quantificações estatísticas nem tecer generalização, uma vez que está mais preocupada com a reflexão e problematização do tema investigado (Chizzotti, 2016).

Diante dessa possibilidade de investigação, a pesquisa foi realizada com quatro dos cinco professores que lecionam os componentes curriculares da Área de Linguagens em uma escola pública estadual localizada no Vale do Taquari. A seleção dessa instituição de ensino foi intencional, uma vez que trata-se da única escola no município que oferece o ensino fundamental anos finais, ou seja, é a única instituição que dispõe de professores organizados em áreas de conhecimento.

Nesse caso, participaram da pesquisa os dois professores de Educação Física da escola, a Professora Márcia, com 37 anos de idade, graduada em 2011 e com 10 anos de docência, e o Professor João, com 40 anos de idade, formado em 2006 e com 20 anos de docência; a Professora Joana, com 62 anos de idade e 41 anos de docência, diplomada em Letras no ano de 1982 com especialidade em línguas estrangeiras, que atua na escola nos componentes de Português e Inglês; e a professora Maria, com 65 anos de idade, graduada em Letras no ano de 1981, que atua no componente curricular Português há 35 anos. É importante esclarecer que nessa escola também há outra professora que atua na Área de Linguagens, com os

componentes curriculares Português e Artes, mas esta preferiu não participar da pesquisa por motivos pessoais. É crucial destacar que os nomes empregados pelos professores são fictícios.

Junto aos professores, as informações foram produzidas por meio de entrevistas semiestruturadas. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador prepara um conjunto de questões relacionadas ao tema em estudo, permitindo e, por vezes, encorajando o entrevistado a expressar livremente suas opiniões sobre assuntos que possam surgir como desdobramentos do tópico principal (Gerhardt; Silveira, 2009). Por meio de entrevistas semiestruturadas, “o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2008, p. 64). Isso ocorre porque o caráter semiestruturado permite estabelecer um diálogo entre entrevistador e entrevistado a partir de um roteiro de perguntas que pode ser reorganizado durante a realização da entrevista, geralmente apoiado em perspectivas teóricas e hipóteses relacionadas ao tema da investigação (Triviños, 2011).

Tal como enfatiza Duarte (2002), de um modo geral as pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas, sendo que:

Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado (Duarte, 2002, p. 141).

Embora tenhamos seguido um roteiro de perguntas para a entrevista, nosso enfoque principal estava na expressão dos entrevistados, o que nos levou a realizar adaptações nas perguntas, quando considerado apropriado, ao longo do processo. Com três professores, os dois de Educação Física e a professora de Português, as entrevistas foram realizadas por meio do Google Meet. Já com a professora de Inglês, foi realizada na escola, presencialmente. Esse meio de entrevista foi necessário em virtude da suspensão das aulas na escola no momento da realização das entrevistas, decorrente da enchente que ocorreu na região e atingiu diretamente a estrutura física da escola.

Na sequência, as entrevistas foram transcritas, validadas, isto é, foram devolvidas aos participantes para que confirmar a veracidade de suas respostas, e analisadas por meio do processo denominado triangulação (Azevedo *et al.*, 2013). Segundo Azevedo *et al.* (2013), o processo de triangulação permite combinar diferentes fontes de informações, como entrevistas, questionários, observações, notas de campo e análise de documentos, assim como as informações produzidas por meio do contato com diversos participantes. Dessa forma, é possível relacionar os diferentes entendimentos, discursos e perspectivas dos participantes de pesquisa, bem como esses entendimentos com a produção acadêmica sobre o tema (Azevedo *et al.*, 2013)

Esta abordagem não busca apenas examinar o fenômeno por meio de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a compreensão, permitindo a emergência de novas percepções e estimulando a criação de métodos inovadores e formas alternativas de abordar um problema de pesquisa (Marcondes; Brisola, 2014). Segundo Marcondes e Brisola (2014) o processo interpretativo das informações produzidas ocorre em três etapas: a preparação e reunião das informações, a avaliação da qualidade das informações e elaboração de categorias de análise. Isso significa que na primeira etapa dessa pesquisa foram identificados os participantes, agendadas e realizadas as entrevistas. Na segunda, as entrevistas foram pré-analisadas e selecionados os trechos de citações relacionados com o problema de pesquisa. Na terceira etapa, as categorias de análise foram estabelecidas e as informações produzidas foram refletidas, contextualizadas, esclarecidas e cotejadas com o embasamento teórico de pesquisa.

Sendo assim, por meio da triangulação, as informações produzidas deram origem às duas categorias de análise desta pesquisa, as quais serão apresentadas a seguir e permitem responder ao problema de pesquisa nas considerações finais.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ÁREA DE LINGUAGENS: UMA RELAÇÃO AINDA DUVIDOSA

De acordo com Neira (2010, p. 14), o argumento central que sustenta a defesa da Educação Física como Área de Linguagens “é que, ao se movimentar homens e mulheres expressam intencionalidades, comunicam e veiculam modos de ser, pensarem e agir característicos, ou seja, culturalmente impressos em seus corpos.

Isso significa que homens e mulheres produzem, compartilham e dão significados às formas de experimentar seus corpos e de interagir com a natureza, pelas quais dão sentido ao que fazem e a própria existência humana. Nessa perspectiva, “entende-se que o corpo também é um suporte textual e nele se inscrevem a história e a trajetória dos homens da cultura (Neira, 2010, p. 14)”, cujos significados, tanto dos gestos e movimentos quanto das práticas corporais, são expressos naquilo que se entende por cultura corporal, compreendida como o objeto de estudo da Educação Física (Soares *et al.*, 1992).

Essas considerações, discutidas academicamente na área de conhecimento da Educação Física desde a década de 1980 (Bracht, 2011; Neira, 2010), nem sempre parece considerada pelos professores quando questionados sobre a relação entre Educação Física e Área de Linguagens, algo que identificamos por meio das seguintes transcrições de entrevista:

[...] Não vejo relação da educação física com as outras matérias da área, vejo ela como uma área independente, o professor de educação física não se relaciona com nós ... Vejo ela como uma área sozinha (Maria, Professora de Português, Entrevista, 2023).

A mesma dúvida sobre a presença da Educação Física na Área de Linguagens também é expressa pela professora de Educação Física quando indagada sobre essa relação. Segundo ela:

Não tenho nada contra, não é uma coisa que me intriga. Nunca parei para pensar nisso, como estamos na área das linguagens. Nunca vi como um problema, simplesmente veio essa ordem, que a Educação Física estaria dentro das linguagens e foi aceito [...] A educação física deveria estar mais presente na área das humanas, junto com química e física, a fim de calcular força, torque e outros conceitos relacionados. Nunca parei para refletir sobre o motivo de estarmos na área das Linguagens (Márcia, Professora De Educação Física, Entrevista, 2023).

Em certa medida, a falta de um argumento convincente sobre a presença da Educação Física na Área de Linguagens não seria problemática, uma vez que muitos avanços teóricos que ocorrem nas áreas de conhecimento podem não ser amplamente difundidos como deveriam. Dito de outra forma, é aceitável que um professor de um determinado componente curricular não tenha uma compreensão aprofundada sobre os saberes e aportes teóricos dos demais componentes. O problema é que os dois professores acima identificados não concordam com a presença da Educação Física na Área de Linguagens, sob argumento de que ela

nãotem relação com os demais componentes curriculares que a compõem.

Talvez ainda mais problemático é perceber que a própria professora de Educação Física prefere sustentar o seu componente curricular na escola a partir de uma visão restrita ao estudo biomecânico do movimento corporal, inclusive como exemplos para discutir cálculos e fórmulas existentes em outros componentes. Nesse caso, o movimento corporal parece entendido apenas na sua perspectiva biomecânica e na sua possível relação com os demais componentes curriculares, sugerindo que o movimento corporal serve de exemplo prático de cálculos e fórmulas numéricas. Fica a dúvida se a professora de Educação Física encontra relações interdisciplinares entre os componentes curriculares no que tange ao projeto de escola, à proposta curricular que confirma unidade entre componentes de uma mesma área.

Por isso, entendemos que ainda falta uma compreensão mais abrangente e clara sobre o estudo da cultura no interior do campo de conhecimento da Educação Física. Conforme Bracht (2011) explica:

Uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a Natureza e com seu conhecimento fundamentador. É preciso superar um certo “naturalismo” presente historicamente na nossa área. Tudo na nossa área era (em parte ainda é) considerado natural: o corpo é algo da natureza, as ciências que nos fundamentam são as da natureza, a própria existência e/ou necessidade da Educação Física é natural. Entender nosso saber como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural, mas a redimensiona e abre nossa área para outros saberes, outras ciências (outras interpretações) e amplia nossa visão dos saberes a serem tratados (Bracht, 2011, p. 3).

Com essa citação, queremos enfatizar que a Educação Física inclui a cultura no seu campo de conhecimento para ampliar suas dimensões científicas e, com isso, ampliar também as suas possibilidades educativas na escola. Logo, a partir das respostas à entrevista, torna-se evidente que tanto a professora de Educação Física quanto a professora de Português não demonstram uma compreensão clara de como a Educação Física pode ser integrada à estrutura educacional.

Por outro lado, nas falas dos professores de Inglês e de Educação Física, identificamos uma compreensão mais sólida sobre a Educação Física escolar e sua relação com as linguagens. Segundo eles:

A Educação Física está relacionada porque as linguagens não são só expressão oral, e expressão corporal, o corpo diz muito. A maneira da pessoa de expressar através do corpo. Tem muito haver, muito (Joana, Professora

de Inglês, Entrevista, 2023).

Para mim, faz muito sentido a Educação Física estar dentro da área das Linguagens, porque a linguagem tem várias formas, como a linguagem verbal e a linguagem corporal. Portanto, existem várias maneiras do corpo se expressar, seja através da voz, do movimento, do exercício ou da dança (João, Professor de Educação Física, Entrevista, 2023).

A professora Joana, de Inglês, demonstra entendimento ao afirmar que “o corpo desempenha um papel significativo como meio de expressão” (Joana, Entrevista, 2023), e que a Educação Física está mais intimamente relacionada às disciplinas da área das linguagens do que normalmente se imagina. Ela salienta a maneira pela qual a expressão corporal de uma pessoa pode veicular informações de grande valor, destacando que o corpo fala e é uma ferramenta crucial para a comunicação, ressaltando a relação entre a Educação Física e o teatro, enfatizando que o teatro envolve expressão corporal, facial e oral. Ela compartilha a experiência de realizar uma peça de teatro com seus alunos, ressaltando como a expressão corporal desempenhou um papel fundamental na apresentação.

Da mesma forma que as professoras de Português e Inglês, os dois professores de Educação Física entrevistados também têm percepções opostas sobre a presença da Educação Física na Área de Linguagens. Nesse caso, o professor de Educação Física encontra relações plausíveis entre o seu componente curricular e a área, embora de maneira limitada e focando principalmente no movimento como uma forma de comunicação corporal, sem considerar os significados culturais presentes nos gestos, movimentos e práticas corporais. Já a professora de Educação Física, afirma não encontrar relação entre seu componente e a área, o que se torna ainda mais problemático se observarmos que ela não demonstra interesse em compreender a sua relação com a Área de Linguagens, ou como ela mesma disse, “nunca nem parou para pensar nisso”.

Essa ambiguidade é intrigante à medida que sugere um distanciamento entre professores e os avanços teóricos e científicos promovidos no interior de sua área de conhecimento. Principalmente quando os avanços acadêmicos ocorrem com o propósito de sustentar a Educação Física na esfera educacional escolar, algo que foi ampliado justamente com a compreensão de que também é pelo corpo e pelas práticas corporais que compartilhamos significados culturais e damos sentidos à existência humana. Afinal,

Quando o homem se comunica, usa os recursos disponíveis, visando favorecer a compreensão da sua ação/intenção. O mesmo ocorre na expressão corporal. O corpo todo e todos os textos que nele ficam latentes ou se manifestam são utilizados durante o processo comunicativo. Esses recursos da comunicação corporal, os gestos, são textos do corpo. Não simples movimentações, mas uma forma específica de linguagem, a linguagem corporal. Esses gestos, textos que ao longo da vida vão conformando um estilo pessoal de ser, são talhados pela mediação que ocorre entre o sujeito e a cultura, proporcionando um corpo que se identifica pela sua corporeidade (Neira; Nunes, 2006, p. 222).

Segundo Neira (2007) o ponto central é que, quando homens e mulheres se movimentam, eles se comunicam e transmitem modos característicos de ser, pensar e agir, que são culturalmente marcados em seus corpos. A partir dessa perspectiva, compreende-se que o corpo também funciona como um meio de comunicação textual, no qual a história e a trajetória das pessoas e da cultura são marcadas; por isso a Educação Física é componente curricular da Área de Linguagens (Neira, 2007).

O corpo é reconhecido como um veículo de linguagem que revela a cultura na qual está inserido, logo, a cultura corporal compreende manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança, da luta. Cada uma dessas manifestações possui uma identidade cultural própria, assim como um sentido e significado distintos na cultura em que ocorrem, ou seja, são influenciados pelos valores, crenças, tradições e contexto social de uma determinada cultura (Neira; Nunes, 2006). Cada manifestação da cultura corporal tem seus próprios propósitos e podem ser praticadas de diferentes formas e transmitir significados específicos para as pessoas envolvidas, portanto, o movimento corporal é muito importante na compreensão cultural.

Vale destacar o exemplo trazido por Neira e Nunes (2006), segundo os quais uma partida de futebol possui vários códigos de comunicação, como códigos que nos comunicam questões fisiológicas, pragmáticas, e tudo isso são códigos linguísticos, desde a gestualização dos jogadores, táticas, rituais. Nesse sentido, todas as práticas corporais são signos culturais que se caracterizam como códigos próprios de uma determinada cultura, ou seja, “se o gesto é um código de comunicação, ele é, logo, uma forma de linguagem” (Neira; Nunes, 2006 p. 223).

É compreensível que a professora de português não fundamente adequadamente a Educação Física na Área de Linguagens, uma vez que sua responsabilidade é acompanhar as discussões acadêmico-científicas do seu componente curricular. Todavia, não parece aceitável que haja professores de

Educação Física que não compreendam a presença da Educação Física na Área de Linguagens, ainda mais se considerarmos que a professora de inglês relaciona o corpo com linguagem e expressão corporal com comunicação humana, entendimento que já é suficiente estabelecer tal compreensão. Talvez, ainda falte considerar a proposta educativa de área, a qual pressupõe unidade entre os componentes que a compõem. Dito de outra forma, cabe aos professores saberem que:

[...] o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2001, p. 470).

É possível observar uma ambiguidade nas respostas dos professores mencionados, indiferente se estes são professores de Educação Física ou de outros componentes curriculares. Isso sugere que talvez não haja um entendimento sobre a relação educativa da Educação Física escolar com a própria escola. Conforme explicado por Neira (2009), o atual objetivo da Educação Física escolar:

[...] É o mesmo objetivo da escola: colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la. Dentro dessa missão, cada disciplina estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura. O que a Educação Física analisa é o chamado patrimônio corporal. Nosso papel é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entender as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar (Neira, 2009, p. 2).

Talvez, seria importante investir em momentos na escola para os professores de área se reunirem, compartilhar conhecimentos e elaborar propostas educativas de área, interdisciplinares. Nesse sentido, pensar propostas interdisciplinares entre os componentes que compõem a Área de Linguagens corroboraria para que os professores conheçam campo de conhecimento uns dos outros e encontrem semelhanças educativas entre seus componentes que permitam desenvolver propostas formativas em comum. Para isso, além de tempo para dialogar, é fundamental compreender que “a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino” (Luck, 2003, p. 64). Sabendo disso, é possível

compreender que os componentes curriculares podem atuar em conjunto quando o objetivo é fomentar a formação crítica e cidadã dos estudantes, o que pressupõe “uma visão global de um mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual” (Luck, 2003, p. 64).

Diante destas constatações, fica a dúvida sobre a maneira destes professores compreenderem a função educativa da Educação Física escolar - algo que discutiremos a seguir.

A FUNÇÃO EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS PAUTADAS NO MOVIMENTO

Ao considerarmos as diferentes perspectivas sobre a presença da Educação Física na área de Linguagens, com base nas entrevistas com os professores podemos inferir que as relações estabelecidas podem estar vinculadas com as suas experiências na época de estudantes e com a forma de aula de Educação Física que entendem ser apropriada. Nesse caso, conforme identificam em relação ao presente, o que parece implicar nas suas análises atuais.

A professora Maria, que leciona o componente curricular Português, relata que as aulas de Educação Física eram caracterizadas por uma ênfase maior em exercícios físicos seguidos por jogos esportivos, geralmente limitados às modalidades de voleibol e futsal. Ela compara essa abordagem com as aulas atuais e observa que as diferenças são notáveis. Segundo ela:

Era necessário fazer um exame como se fosse de admissão, as aulas eram 2x por semana, uma aula só de exercício físico e a outra era Vôlei ou Futebol. No ensino médio havia mais jogos. (Maria, Professora de Português, Entrevista, 2023).

A professora de inglês também afirma ter diferenças, porém está mudando. Segunda ela:

Eu fazia muita ginástica, desfilava no desfile de Sete de Setembro. Lembro que futebol feminino não tinha na época, e até hoje eu não aprecio o futebol feminino. O que mais me marcou foi que eu era baliza da banda. [Pesquisadora: As suas aulas de Educação Física são parecidas com as de hoje?] Não, hoje é tudo muito livre, apesar que ano passado e esse ano tem professores novos e parece estar mudando, está sendo uma aula mais dirigida, porque fazia quem queria (Joana, Professora de Inglês, Entrevista, 2023).

Podemos notar que os professores de outras disciplinas argumentam que atualmente as aulas de Educação Física são distintas daquelas que tiveram quando estudantes, as quais eram centradas na obrigatoriedade de realizar exercícios físicos e na prática de determinadas modalidades esportivas. Segundo elas, atualmente os estudantes praticam mais jogos esportivos, basicamente as mesmas modalidades de antigamente, o futsal e o voleibol, e têm mais liberdade para optar por participar das atividades propostas ou não. Com exceção de algumas aulas, cuja professora de Inglês às destaca para elogiar o fato de serem mais dirigidas e direcionadas pelos professores.

Quando questionado sobre a função educativa do seu componente curricular, o professor de Educação Física assim responde:

A Educação física é muito importante, todas disciplinas têm seu valor, assim como a Educação Física. Através do movimento eles adquirem muitos valores e conhecimentos. Eles têm uma qualidade de vida melhor através de uma aula de Educação Física. Então ela é muito importante (João, Professor de Educação Física, Entrevista, 2023).

Na resposta do professor João, percebemos que a experimentação corporal, ou seja, o movimento, é primordial nas aulas de Educação Física, uma vez que é através do movimento que os estudantes constroem conhecimentos e compartilham valores sociais.

Para a professora de Educação Física o movimento é importante porque é assim que os estudantes interagem e têm a oportunidade de se desenvolver corporalmente. Segundo ela, a presença predominante dos dispositivos celulares está comprometendo significativamente as aulas de Educação Física porque os estudantes não querem mais participar das atividades. Por isso, ela estrutura a sua aula com tempo livre, conforme assim explicou:

Deixo eles livres nos últimos minutos, se são dois períodos deixo mais tempo livre. Nas minhas aulas, costumo fazer umas brincadeiras antes, e depois eu vou à atividade em si, geralmente vôlei ou futebol (Márcia, Professora de Educação Física, Entrevista, 2023).

Não obstante, a Professora Márcia, afirma que os estudantes só participam das aulas de Educação Física quando usam o uniforme apropriado para a prática de atividades físicas. Do contrário, ela não permite que participem da aula, conforme assim argumenta:

Eles não eram acostumados a ir de uniforme, e isso é algo que eu impus e cobrei muito, inclusive teve um dia que um menino foi de calça jeans, e eu cobrei e não deixei ele participar, e expliquei que se eu abrisse uma brecha pra ele, teria que ceder para todos [...] (Márcia, Professora de Educação Física, Entrevista, 2023).

Diferente dela, o professor João é mais flexível sobre o uso de uniforme, embora defenda a importância da vestimenta apropriada para as aulas de Educação Física, adequadas para realizar as atividades práticas. Segundo ele, é mais importante mobilizar a participação dos estudantes nas atividades de aula, mesmo quando alguns não estão com roupas ou calçados adequados. Ele explica:

Prefiro que venham sem a roupa adequada do que não participem, eu levo para esse lado. [...] Esse meu pensamento é no início, quando eu comecei trabalhar na educação, eu exigia de um aluno, e ele não vinha, fui conversar com a direção da escola, chamamos ele, e ele disse que não tinha um tênis. A partir dali eu comecei a pensar na realidade de cada um, e mudei meu pensamento (João, Professor de Educação Física, Entrevista, 2023).

Aqui, não se trata de concordar ou discordar dos professores, mas sim, perceber que o movimento e a realização de atividades físicas são fatores decisivos, tanto para retirar ou incluir os estudantes na aula quanto para alterar normas das aulas de Educação Física. Ao que parece, ambos professores, mesmo com pensamentos diferentes, desenvolvem aulas que priorizam a prática de atividades em quadra, sejam elas dirigidas, de escolha livre, lúdicas, de cunho esportivo ou recreativo. Fica a dúvida se as aulas de Educação Física são desenvolvidas a partir de uma função educativa definida. Até porque, concordamos com Neira (2009, p. 3) ao enfatizar que atualmente a aula de Educação Física “certamente não deve ser a do tipo ‘desce para a quadra, corre, corre, corre, sua, sua, sua e volta para a sala’”. Haja vista que:

A Educação Física proposta na escola não pode ser a mesma proposta em outros espaços. Se é apenas para o aluno se divertir, existem lugares para isso - ginásios públicos e centros comunitários, por exemplo. Se é somente para aprender modalidades esportivas, melhor procurar um clube ou uma academia. A escola não serve para formar atletas, mas para refletir e entender as manifestações culturais que envolvem o movimento (Neira, 2009, p. 3).

Embora a experimentação corporal seja fundamental na formação dos estudantes, inclusive para dar sentido às problematizações desenvolvidas em aula, a mera realização das práticas corporais parece insuficiente para sustentar a função educativa da Educação Física escolar.

É importante compreender que a Educação Física deve oferecer aos alunos algo que os capacite a ir além do conhecimento adquirido e vivenciado além dos muros escolares, ela deve contribuir para questionar de que maneira esses conhecimentos consolidam um projeto de vida (Neira, 2007, p. 10- 11).. Não é suficiente apenas realizar atividades físicas, é necessário refletir, questionar e compreender. Foi por meio da compreensão de suas ações que o ser humano criou símbolos e prosperou como espécie. Esses símbolos são transmitidos e criados constantemente. A criação é experimentada, imaginada e representada. A representação se manifesta, se transforma em ação e se converte em expressões corporais, ou seja, os alunos quando correm, dançam e se movimentam, se comunicam e transformam o movimento humano em linguagem (Neira, 2007, p. 10-11).

Nesse sentido, a Educação Física possui a mesma importância que outras disciplinas da área de Linguagens, como apontado por Neira (2007) a escola desempenha um papel fundamental na socialização do patrimônio cultural que se acumulou ao longo da história. Logo, também cabe à Educação Física escolar a função educativa de proporcionar aos alunos reflexões pedagógicas sobre as diversas formas simbólicas que representam as experiências humanas, formas essas que foram historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

No que tange à função educativa Educação Física, a professora Márcia relata que não há entendimento nem valorização da Educação Física na escola, umavez que “a área envolve o Português, e sabemos que a nossa disciplina não tem todo esse peso, é mais tranquila, não vai reprovar alunos (Márcia, Professora de Educação Física, Entrevista, 2023). Essa professora entende que os estudantes percebem a Educação Física como um componente menos desafiador na relação com outros, sugerindo que os estudantes sabem que não serão reprovados e que, por isso, não dão a devida importância para as aulas.

Por sua vez, o professor João enfatiza que os demais professores também não compreendem a função educativa da Educação Física, conforme assim relata:

Conversando com alguns professores, vejo que eles acham que sim, que a Educação Física está dentro da Área de Linguagens, mas, ao mesmo tempo, muitas vezes eles deixam os alunos fora da Educação Física por atitudes dentro de sala de aula. Por exemplo, não fez o tema e incomodou, a punição é tirar do aluno o que ele gosta, tirar a Educação Física. Acho que isso não é certo, se tu compreendes a Educação Física, tu compreendes que o aluno precisa fazer a aula (João, Professor de Educação Física, Entrevista, 2023).

Segundo Ladeira e Darido (2003) quando se fala no papel da Educação Física escolar existem perspectivas predominantes as quais são mutuamente excludentes, especialmente na prática diária. Isso pode ser observado no diálogo dos professores, pois elas reconhecem que os alunos possuem grande prazer nas atividades corporais, e por isso utilizam o componente curricular como recompensa pelo comportamento dos educandos em sala de aula ou também como forma de castigo. Nessa situação, surgem discursos como: “Se as tarefas forem concluídas teremos aula de Educação Física, caso contrário não” ou “Devido ao comportamento hoje não teremos aula de Educação Física” (Darido, 2012, p. 35). Mas sabemos que a Educação Física desempenha um papel crucial na educação dos alunos, e tem um propósito definido.

Podemos notar que tanto os professores de Educação Física quanto os outros dois professores, de Português e Inglês, não têm uma compreensão completa do papel educativo da Educação Física escolar. Suas respostas revelam que a aula de Educação Física escolar ainda é vista como um momento de praticar, de jogar, de exercitar-se e de experimentar movimentos.

As professoras dos outros componentes curriculares mudaram as suas maneiras de compreender as aulas de Educação Física à medida que compararam as aulas que tiveram quando eram estudantes e as aulas que os professores da escola desenvolvem atualmente. Isso significa que os professores compreendem uns aos outros e seus componentes curriculares por meio da interação na escola. Em outras palavras, estão aprendendo sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento de acordo com as maneiras que lhes são apresentadas.

Podemos observar que, na percepção dos professores, a Educação Física é restrita ao movimento. Isso sugere que a compreensão da disciplina se limita à atividade física e ao corpo em movimento, sem uma consideração mais ampla de outros elementos que poderiam compor a abordagem da Educação Física, como aspectos culturais. O problema é que, se há professores de Educação Física que não compreendem claramente porque seu componente curricular compõe a Área de Linguagens e priorizam a práticas de atividades corporais por vezes sem intencionalidade educativa relacionada como os avanços teóricos da própria Educação Física, como os demais professores compreenderão e reconhecerão a sua presença nas linguagens e o seu papel educativo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos o problema desta pesquisa - como os professores da Área de Linguagens de uma escola pública estadual compreendem a Educação Física escolar e a sua função educativa? - podemos dizer que ainda não há uma visão clara sobre os motivos que sustentam a Educação Física nesta área de conhecimento escolar e que esse contexto de incerteza está relacionado com as suas maneiras de analisar as aulas e a função educativa da Educação Física escolar.

Para alguns professores, a presença da Educação Física nesta área não faz sentido ou é duvidosa. Não há clareza sobre a relação entre os saberes intrínsecos ao estudo da cultura corporal e a formação humana, crítica e reflexiva dos estudantes. Nesse caso, as aulas de Educação Física parecem restritas à prática de atividades físicas, sejam exercícios ou jogos esportivos, com finalidades diversas, como lazer, recreação e aprendizado de gestos técnico-esportivos. Já outros professores vinculam os saberes do campo de conhecimento da Educação Física com especificidades da Área de Linguagens, incitando que há implicações deste componente curricular para a formação dos estudantes, como ocorre com os demais componentes.

Até mesmo quando os professores destacam a importância da Educação Física para a formação crítica e a leitura de mundo do estudante, não conseguem exemplificar como essa relação pode ser materializada durante a aula. Assim, permanece a percepção de que a aula de Educação Física é restrita ao movimento corporal, um momento de realizar práticas corporais, cuja necessidade de utilizar roupas adequadas parece mais relevante do que o conhecimento que pode ser produzido sobre as manifestações corporais humanas, seja por meio de experimentações corporais ou discussões verbais.

Uma vez que as professoras dos demais componentes curriculares da Área de Linguagens passam a compreender a Educação Física a partir das aulas e diálogos com os professores de Educação Física, cabe aos professores de Educação Física acompanhar os avanços acadêmicos de sua área de conhecimento. O que lhes permitiria desenvolver e defender uma Educação Física escolar capaz de problematizar as maneiras como os grupos sociais se expressam

e dão sentido ao que fazem pelas diversas práticas corporais, assim como, “entender as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escola (Neira, 2009, p. 2).

Naturalmente, essa tarefa não precisa partir dos professores de Educação Física de maneira solitária e esporádica, uma vez que poderia ser mobilizada se os professores tivessem encontros ou reuniões de área, momentos que não há na escola e que poderiam ser implementados para elaborar propostas educativas interdisciplinares.

Do contrário, permanece um ciclo vicioso, no qual os professores dos demais componentes curriculares restringem o entendimento sobre a Educação Física porque a Educação Física continua mostrando uma perspectiva restrita à prática de esportes e atividades físicas. De igual maneira, também cabe aos professores de Educação Física compreender e contribuir para consolidar a Educação Física na Área de Linguagens, do contrário, tal relação fica duvidosa, fica ao acaso, assim como a função educativa a valorização da Educação Física como componente curricular.

Por fim, desenvolver e incentivar a pesquisa qualitativa com os professores parece aprimorar para a prática educacional, não apenas para consolidar bases teóricas de ensino, mas também para identificar representações compartilhadas no ambiente escolar e possibilidades de superar aquelas que ainda exigem diálogo e maior compreensão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima; GONZALEZ, Rafael Kuramoto; ABDALLA, Márcio Moutinho. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. **Anais do IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, Brasília, DF, 3 a 5 de novembro de 2013. Disponível em: [281285824_A_Estrategia_de_Triangulacao_Objeticos_Possibilidades_Limitacoes_e_Proximidades_com_o_Pragmatismo](#). Acesso em: 25 out. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? *In*: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.). **Educação Física Escolar: teoria**

epolítica curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, p. 99- 109, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**: Educação é a base. MEC, 2017.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física.

Brasília:MEC/SEF, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. As ciências humanas e as ciências da educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 1556-1575, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76649457018.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd. Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41548>. Acesso em: 13 out. 2023.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.

Cadernos de Pesquisa, [s.l.], n. 115, p. 139-154, 2002. Disponível em:

<http://proferlao.pbworks.com/w/file/attach/65176929/PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). **Métodos de**

pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-book*. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de**

Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível

em:<https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 10 out. 2023.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristino. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2003. Disponível em:

<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n1/Ladeira.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, 2014. Disponível em:

<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>. Acesso em: 8 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método

criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física** - Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia. Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas. **Nova Escola**, edição 224, n. 01, p. 1-5, agosto/ 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/918/entrevistacom-marcos-neira-sobre-o-papel-da-educacao-fisicanas-escolas>. Acesso em: 17 out. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, [s.], v. 80, n. 2, p.95-103, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/46wvNTtYV4bpLw7k5tbyZ3b/?lang=pt>. Acesso em: 15out. 2023.

SOARES, Carmen L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROTEIROS DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevista com os professores da Educação Física:

- 1) Como é a sua rotina de aula?
- 2) Como você planeja/organiza a Educação Física ao longo do trimestre e do ano?
- 3) Como você avalia a presença da Educação Física na área das linguagens?
- 4) Para você quais saberes e conhecimentos fazem parte da área das linguagens?
- 5) Como você compreende a Educação Física categorizada na área das Linguagens? Por que ou de que maneira?
- 6) Você acha que os professores de outras disciplinas compreendem a presença da Educação Física na área das Linguagens?

Roteiro de entrevista com os demais professores da área de linguagens:

- 1) Em qual componente curricular você atua?
- 2) Você tem lembranças das suas aulas de Educação Física? Quais são as mais significativas?
- 3) Existe alguma relação entre a sua disciplina e a Educação Física?
- 4) Para você, porque a Educação Física faz parte da área das Linguagens?
- 5) De acordo com a sua percepção, quais conhecimentos ou conceitos integramos componentes da área das Linguagens?
- 6) Você entende que a Educação Física se aproxima mais de outras disciplinas? Quais e por que?

NORMAS DA REVISTA - REVISTA MOVIMENTO (UFRGS)

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/about/submissions#:~:text=A%20revista%20Movimento%20utiliza%20as,progressiva%20das%20se%C3%A7%C3%B5es%20de%20um.>

4 ESTRUTURAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Nesta seção são apresentadas informações sobre elementos obrigatórios de estruturação e de formatação dos manuscritos que serão submetidos. Os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos(as) autores(as), sem avaliação de mérito.

4.1 Estruturação e tamanho do manuscrito

É obrigatório o uso do TEMPLATE (arquivo padrão) para a estruturação e formatação do artigo. Os artigos deverão ser redigidos em Arial 12, espaço 1,5 e **não devem exceder 6.000 palavras**, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave em 3 idiomas (utilize Ferramentas; contar palavras). **As referências bibliográficas não contam no tamanho do artigo.** Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras e nas expressões *et al.* e *In*.

O título do manuscrito deve ser simples, conciso e claro. Recomenda-se evitar título com mais de 15 palavras, ponto final, vírgulas, abreviações, aspas, tons irônicos. Considerando que a revista Movimento tem uma amplitude internacional, essas estratégias podem dificultar na recuperação do artigo pelos motores de busca das bases de dados e no entendimento pelos leitores não nativos.

A critério da Comissão Editorial, os trabalhos de autores(as) convidados(as) para as seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* poderão exceder o número de palavras indicado acima.

4.2 Composição do texto propriamente dito

A revista Movimento utiliza as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2003), referências (NBR 6023/2018), resumo (NBR 6028/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10520/2002) e numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003), bem como a norma de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, a composição dos textos deve estar de acordo com esse conjunto de normas.

4.2.1 Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

As ilustrações devem ser inseridas no corpo do texto, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como FIGURA, com título na parte superior e fonte na parte inferior, conforme exemplos [disponíveis no TEMPLATE](#). As ilustrações cujos direitos autorais pertençam a terceiros, para integrar o manuscrito submetido, devem ser expressamente autorizadas por estes, obedecendo aos dispositivos da [Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998](#). A autoria deve estar ciente das sanções previstas nessa lei em caso de violações. Além de constarem no corpo do texto, as ilustrações, especificamente as fotografias e desenhos gráficos, devem ser enviados no processo de submissão como documento “Ilustrações” (selecionar essa opção na caixa de opções).

4.2.2 Tabelas e quadros

As tabelas e quadros devem constar no corpo do texto, ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título e devem atender ao padrão do artigo no quesito fonte e tamanho da fonte, conforme exemplos [disponíveis no TEMPLATE](#). **Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte. As tabelas e quadros não podem ser inseridos no formato de imagem em hipótese nenhuma, pois o seu conteúdo faz parte da contagem de palavras.**

4.3 Referências

As referências são os documentos citados no texto conforme a NBR 6023/2018. Ao final do

manuscrito deve constar a lista de referências ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas, sob o título **REFERÊNCIAS**, este alinhado ao centro. **Autoria deve apresentar sobrenome e prenome completo.**